O TRABALHO DOCENTE EM AMBIENTE VIRTUAL: CONSTRUINDO NOVOS SENTIDOS NO ENSINO SUPERIOR

Valéria Koch Barbosa[1]

RESUMO: Repensar a práxis docente, a ela incorporando os benefícios que a tecnologia coloca à disposição, é tarefa que requer mudanças de comportamento e de alguns hábitos enraizados, a fim de que sejam feitas as adaptações necessárias com vistas à efetiva construção do conhecimento. O avanço das tecnologias gerou tensões vinculadas à modalidade de educação à distância, em que não há necessidade da presença física. Este trabalho traz relatos em torno de uma experiência em uma instituição de ensino superior no Brasil, discutindo a democratização do saber proporcionada pela Internet e sugerindo possíveis caminhos.

Palavras-chave: ensino superior, ambiente virtual, trabalho docente.

RESUMEN: Repensar la praxis docente, añadiendo la tecnología, requiere cambios en el comportamiento y adaptaciones necesarias a la efectiva construcción del conocimiento. El avance de las tecnologías generó tensiones vinculadas a la modalidad de enseñanza que no necesita la presencia física. Este trabajo trae resultados de una institución de educación superior en Brasil, discutiendo la democratización del saber proporcionada por la Internet y sugiriendo posibles caminos.

Palabras Clave: educación superior, ambiente virtual, trabajo docente.

1. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CONTEXTO

Este trabalho tem por meta principal suscitar algumas reflexões em torno da educação a distância, mediada pelo computador, analisando, ainda que em rápidas pinceladas, o fazer docente em ambiente virtual, a partir de uma experiência realizada no ensino superior. Tais reflexões se justificam na medida em que é notória a necessidade de

[1] Graduada em Letras, especialista em Língua Portuguesa, bacharel e doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais, professora em cursos de graduação do Centro Universitário Feevale.

se repensar a prática docente não apenas em decorrência das mudanças oriundas da dinâmica da sociedade, como também em virtude do crescente desejo de qualificar uma práxis que reclama por novos sentidos na educação em geral e, conseqüentemente, no âmbito do ensino superior.

É indubitável que, a partir do surgimento de novas tecnologias, mais precisamente no que tange à rede mundial de computadores, algumas tensões foram geradas, em especial quando passou a ser vislumbrada a possibilidade de se ter uma educação não mais nos moldes tradicionais, ou seja, dispensando a presença física do aluno ou do professor em sala de aula. As novas tecnologias acarretaram muitas mudanças e, em 1992, Schaff já falava em sociedade informática, prevendo grandes transformações para a sociedade como um todo. Eis o que afirmava:

> [...] a sociedade informática escreverá uma nova página na história da humanidade, pois dará um grande passo no sentido da materialização do velho ideal dos grandes humanistas, a saber, o do homem universal, e universal em dois sentidos: no de sua formação global, que lhe permitirá fugir do estreito caminho da especialização unilateral, que é hoje a norma, e no de se libertar do enclausuramento numa cultura nacional, para converter-se em cidadão do mundo no melhor sentido do termo. (p. 71)

Sob essa perspectiva, as experiências e os conseqüentes relatos que envolvem o ambiente virtual no ensino superior podem contribuir para fomentar esse campo de discussões, trazendo reflexões importantes para os profissionais que desejem empreender esforços para a acolhida que, inegavelmente, algumas "ferramentas" merecem ter. Além disso, esse novo "fazer" exige que nos debrucemos sobre nossas concepções epistemológicas, revisitando algumas teorias e avançando na interpretação do seu alcance, uma vez que não dispomos de "fórmulas" que possam garantir o sucesso de nossas ações,

principalmente quando se trata daquelas que envolvem rupturas mais acentuadas, como é o caso da educação a distância.

Existem ferrenhos debates em torno do sucesso e do fracasso dessa modalidade de ensino, os quais também apontam interesses implícitos ou fragilidades de um sistema que, muitas vezes, tem as suas limitações mascaradas. Em relação a isso, é de se lembrar que, no Brasil, embora se advogue o uso dos recursos tecnológicos nas escolas, a Educação a Distância (EAD) não está disponível para todos e a inclusão digital é tarefa que deve constituir uma das prioridades das políticas públicas.

Este trabalho traz parte de algumas constatações oriundas do ensino presencial de Língua Portuguesa integrado com a educação a distância no Centro Universitário Feevale, uma instituição do Rio Grande do Sul/Brasil, discutindo, ainda, a democratização do saber como decorrência da ampla divulgação proporcionada pela Internet, uma vez que ela oportuniza que um grande número de textos e, portanto, de informações, circule de forma intensa e universal. Nesse sentido, o trabalho cumpre o papel de oportunizar uma reflexão sobre o tema e evidenciar alguns caminhos possíveis, respeitando as especificidades que cada contexto demanda, sem, contudo, pretender exaurir o debate, o qual, inclusive, tem sido objeto de respeitáveis pesquisas e construções teóricas.

Objetiva-se, também, verificar qual a percepção dos acadêmicos em relação à EAD, quais as vantagens e desvantagens que apontam e os entraves encontrados. Além disso, pretende-se refletir acerca da possibilidade de propor ações capazes de ensejar a construção de novos sentidos para a educação superior com o uso do ambiente virtual. Não se trata, obviamente, de um assunto inovador, tampouco se pretende que as possibilidades vislumbradas a partir de uma experiência constituam verdades absolutas ou incontestáveis. Ainda cumpre reiterar que este trabalho traz um relato parcial de alguns dos vários aspectos implícitos na EAD. E os novos sentidos a que se faz referência não podem perder de vista, de acordo com nossas concepções, a formação de cidadãos cada vez mais conscientes e preparados para ações transformadoras no contexto social. Convém, para tanto, não esquecer os ensinamentos de Paulo Freire:

> Não devemos levar as pessoas à escola a fim de receber instruções, prescrições, receitas, ameaças, reprimendas e castigos, mas sobretudo para que participem da

> construção coletiva do conhecimento, o que vai muito além do conhecimento da experiência passada e leva em conta as necessidades das pessoas, fazendo deste conhecimento um instrumento de luta e levando-as a poderem transformar-se nos sujeitos de sua própria história. (In: TORRES, 2001, p. 269).

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUESTIONAMENTOS, CONSTATAÇÕES E ALGUNS COMENTÁRIOS

Certamente, abordar o tema da educação a distância, envolvendo informática, é buscar respostas para muitas perguntas, tais como: existe qualidade em cursos realizados em ambiente virtual? Por que alguns alunos manifestam insegurança ou até mesmo ojeriza em relação a essa modalidade de ensino? O fascínio que o computador desperta em algumas pessoas pode ser canalizado para a aprendizagem dos conteúdos acadêmicos? A EAD substituirá o professor? Como verificar ou avaliar a aprendizagem realizada em ambiente virtual? Enfim, inúmeros são os questionamentos e os desafios, assim como cresce o número de estudiosos que se dedicam ao tema.

São tentativas de responder a algumas dessas perguntas que constituem este estudo. Fala-se em desafios, porque essa modalidade de educação não é prática corriqueira e instituída em grande parte dos estabelecimentos de ensino, até porque, de um lado, há que se levar em conta, como dito anteriormente, a exclusão digital a que boa parte da população brasileira ainda está submetida e, de outro, o despreparo ou a falta de conhecimento acerca das novas tecnologias e seus diferentes recursos, considerando que muitos professores não tiveram, em sua formação acadêmica, disciplinas que visassem a prepará-los para a docência amparada ou auxiliada pelas diversas ferramentas tecnológicas de que dispomos hoje. Portanto, com o advento dessas tecnologias, muitos profissionais tiveram de se atualizar, embora alguns insistam em permanecer alheios a tudo, ora alegando que não

possuem capacidade para acompanhar a acelerada evolução, ora argumentando que esses recursos nunca substituirão a figura do professor[2].

Considerando que não se advoga uma substituição do docente, mas reconhecendo que é imperioso ter conhecimento sobre as tecnologias, as quais podem, inclusive, facilitar e enriquecer o trabalho do professor e dos alunos, urge que sejam instauradas práticas e experiências diversificadas com vistas a fomentar as discussões e viabilizar ações que, efetivamente, tragam resultados satisfatórios no que tange à construção do conhecimento nas suas mais diversas áreas. Cumpre salientar que a utilização das novas tecnologias, como forma de promover a efetiva aprendizagem dos alunos, é corroborada pelos dispositivos legais brasileiros emanados pelo Ministério da Educação.

As teorias que sustentam nossa prática docente evidenciam que o professor não é mais entendido como aquele que "transmite" conhecimento; na realidade, ele atua como mediador no processo de ensino/aprendizagem e, como tal, leva em consideração o repertório de conhecimentos trazido pelos alunos, numa visão construtivista/interacionista. É como nos lembra Paulo Freire, ao dizer que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (1996, p. 14). Sob essa perspectiva, fala-se na desconstrução da figura tradicional do professor, com vistas ao desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, os quais, diante de uma abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva, se mostram, de fato, com disposição para aprender.

Ainda sob essa ótica, lembramos as fundamentações acerca da aprendizagem colaborativa, cuja metodologia prevê a interação, a qual pode se dar tanto no que tange às ferramentas e ao material disponível no ambiente virtual quanto no que concerne às relações entre professor e aluno, ou entre alunos, havendo um processo no qual se compartilha um objetivo comum, que é aprender. Assim, a lógica do ensino tradicional é rompida e o aluno pode estabelecer uma relação mais afetiva com o conhecimento, o que

[2] Apesar dos avanços trazidos pelos estudos que tratam de gênero, para fins deste artigo, não será usada nomenclatura que contemple ambos os gêneros, optando-se por usar expressões no masculino, mesmo que a intenção seja fazer referência, igualmente, ao gênero feminino.

permitirá que sejam vislumbradas mais chances de êxito, pois sabemos que o aluno aprende aquilo que tem sentido para ele.

A EAD pode configurar uma situação em que o professor trabalha com o aluno e não sobre ele. Nesse diapasão, é inegável que o professor também aprende e isso vai ao encontro da concepção freireana, pois não se ensina sem aprender. A tarefa que se impõe, portanto, é o aprender a aprender, o que, de certa forma, parece até mais viável em se tratando de construção de conhecimentos em ambiente virtual, uma vez que este privilegia a autonomia do aluno.

É indispensável lembrar que, na EAD, o aluno vive em um outro tempo e em um outro espaço. As relações que se estabelecem alteram as características dos participantes, ou seja, a atuação dos alunos e dos professores sofre modificações. Na modalidade presencial, cabia ao aluno, tradicionalmente, receber a informação e processá-la. No ambiente virtual, o aluno depara-se com vários desafios, dentre eles, a auto-aprendizagem, a autodisciplina, a necessidade de administrar o tempo, além do fato de ter a comunicação mediada pelo computador. Assim, não basta estar fisicamente presente em uma sala de aula, é necessário agir, manifestar-se, comunicar-se. Tudo isso remete a uma postura mais ativa por parte do aluno, o qual se vê provocado a discutir, problematizar, refletir, analisar, interpretar, etc.

Sob esse ponto de vista, a EAD pode ensejar transformações nas práticas pedagógicas, tendo o aluno como principal ator do processo, o qual, uma vez instrumentalizado para proceder à sua formação, realiza o seu próprio percurso para a construção de conhecimentos, participando de uma relação dialógica com os professores e os alunos, com os quais também constitui uma rede colaborativa, conforme mencionado anteriormente, ou seja, forma-se uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa. Nessa rede, todos contribuem para que haja o progresso coletivo em relação ao conhecimento. Não há que se falar em limites impostos pelas salas de aula e pelos horários. Existe interatividade e uma constante busca em prol da autonomia intelectual do aluno. Essa autonomia contempla, inclusive, a própria seleção do que está disponível no mundo virtual.

Por outro lado, não se pode olvidar que integram o processo de aprendizagem dos alunos os conhecimentos de informática, aos quais eles devem, portanto, ter acesso. Para que isso se efetive, é fundamental a existência de professores capacitados, ou seja, os docentes que não agregaram esses conhecimentos à sua formação devem fazê-lo por meio da educação continuada. Aliás, aí reside uma das vantagens da EAD, pois ela permite atualização, com facilidades que abrangem diversos aspectos, como, por exemplo, custos mais acessíveis, amplo acesso às pessoas que residem em regiões distantes dos centros de formação e administração do tempo conforme as características e as necessidades pessoais. A inexistência de professores qualificados, por sua vez, constitui um entrave à oferta de uma educação de qualidade. É por isso que despontam notícias sobre situações em que a EAD não passa de uma transposição da aula presencial para o ambiente virtual. Tanto isso é verdade que, de um modo geral, os estudos acerca da metodologia utilizada em EAD partem do conhecimento voltado para a educação presencial, propondo algumas adequações. No entanto, é importante ter consciência de que a EAD constitui outra modalidade, não necessariamente complementar à educação presencial, possuindo as suas especificidades, alterando o processo ensino/aprendizagem e estabelecendo novas formas de o aluno se relacionar com o outro e com o conhecimento.

Ampliando as reflexões que envolvem a educação a distância, elencam-se outros aspectos passíveis de análise quando da sua implantação, tais como: que estratégias, meios e métodos serão utilizados para cada objetivo ou tarefa? Quais os recursos necessários? Onde, como e quando os alunos receberão um *feedback* acerca do seu desempenho? Como será feita a avaliação e quais as conseqüências decorrentes do êxito ou do fracasso? Como o processo será avaliado e revisto? Como será fornecido apoio aos estudantes? Também é necessário verificar se os alunos têm uma idéia clara acerca do que se espera que eles aprendam, encorajá-los a interagir com os materiais, garantindo que eles os recebam no tempo certo e que saibam a quem recorrer se tiverem dificuldades; é preciso atentar para o objetivo de que alunos e professores trabalhem juntos, a fim de construírem significados, verificando, ainda, quais são as tecnologias de que os alunos dispõem. É necessário eliminar a equivocada idéia de que o ambiente virtual serve apenas para encontrar textos e conteúdos. Na EAD, é fundamental instigar a produção conjunta, a troca, a pesquisa. Não

se pode esquecer da adequação dos materiais, que devem ser bem elaborados, claros e objetivos, com explicações, *links* elucidativos, indicação de bibliografia, leituras adicionais, etc., sempre levando em conta o fato de que os alunos não deverão ter uma atitude passiva. Importante também é proceder a uma avaliação desses materiais, colhendo opiniões a seu respeito, com vistas a qualificá-los.

A EAD oportuniza, a partir de ações pedagógicas gerais, as quais servem de fio condutor para as ações de cada aluno, que os processos de ensino/aprendizagem sejam personalizados, respeitando a diversidade e a singularidade dos sujeitos envolvidos. Os professores, por exemplo, dispõem de mais liberdade, visto que podem escolher o seu estilo, a sua maneira de dar aula, de interagir no ambiente virtual, propondo atividades que revelarão muito das suas características, das suas incursões teóricas, das suas concepções, da sua ideologia, não esquecendo que, segundo Paulo Freire, a prática pedagógica é também prática política. Portanto, no que tange às duas modalidades, presencial ou a distância, existem diferenças em relação ao ambiente e à maneira de ensinar, mas isso não significa perder de vista a função da educação.

Na EAD, coexistem alguns princípios que permeiam a sua sustentação. Um deles é o princípio da dialogicidade, o qual contempla a reciprocidade, a comunicação, que é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos, conforme Paulo Freire enfatizou, quando disse que "O diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo" (FREIRE, 1986, p. 45). Nesse sentido, educação é comunicação, não é transmissão ou transferência do saber. Outro princípio é o da autonomia, sobre o qual já se discorreu anteriormente e que também foi abordado por Paulo Freire**:** "Ninguém nasce autônomo, para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas" (1996, p. 107). É, portanto, na relação dialógica que a autonomia encontra terreno fértil para se desenvolver. Corrobora-se a importância da mediação, mais um dos princípios, pois, como dito, a função do docente não é a de transmitir ou passar conteúdos; sua tarefa é orientar a construção do conhecimento pelo aluno. Destacam-se as palavras de Neder:

> [...] um dos objetivos fundamentais da educação a distância deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam. (In: PRETI, 2000, p. 217).

Por fim, ainda que muitos outros comentários sejam pertinentes, cumpre reforçar, com base nos aspectos até aqui explorados, a importância de uma práxis pedagógica que seja interativa, colaborativa e reflexiva, tarefa essa nem sempre fácil, mas que poderá trazer novos sentidos para a educação.

3. A INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Feevale é uma instituição comunitária, de caráter educativo e cultural, com autonomia didática, científica, administrativa e disciplinar. A conquista da autonomia universitária ocorreu em 1999 e a meta, agora, é transformar o Centro Universitário em Universidade. A Feevale possui quarenta possibilidades de ingresso no ensino superior e a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo é a sua mantenedora.

Nos cursos de graduação, é oferecida a disciplina de Português I, que tem como objetivo aprimorar a competência discursiva dos acadêmicos, nas modalidades oral e escrita, como uma forma de ação do sujeito no contexto em que se insere.

Todavia, atendendo as demandas de uma sociedade que clama por oportunidades de formação que privilegiem a celeridade, a Instituição tem reduzido a carga horária de alguns cursos. Em decorrência disso, algumas grades curriculares deixaram de conter a disciplina de Português I, já que, muitas vezes, os acadêmicos não atribuem importância e significado a essa disciplina, principalmente os que estão vinculados à área das ciências exatas. Em pesquisa realizada e apresentada na Feira de Iniciação Científica da Instituição em 2007, até mesmo os alunos das ciências sociais apontaram a ausência de significado da disciplina de Português I. A mesma pesquisa, porém, atesta que, no final dos cursos de graduação, quando os acadêmicos necessitam redigir o seu Trabalho de Conclusão, é que percebem a

relevância dessa disciplina e como a aproveitaram pouco, além da constatação das significativas dificuldades que eles possuem, as quais estão relacionadas não apenas à escrita, mas também à produção de textos orais, incluindo o receio da apresentação oral para uma banca de especialistas.

Atenta a essa realidade e ao fato de que, no Brasil, cresce o número de analfabetos funcionais, passei a me questionar sobre outras possibilidades de contribuir para amenizar essa situação e considerei que a Instituição tem incentivado os professores para que busquem os cursos de formação, preparando-se para atuar na educação a distância, cursos esses que são oferecidos gratuitamente ao seu corpo docente. Neles, os professores discutem amplamente vários aspectos implícitos na EAD, recebem aporte teórico e prático, além de serem instigados a "pilotar" uma de suas turmas na referida modalidade. As discussões que se instauram são profícuas e conduzem a uma enriquecedora troca de experiências. O que se percebe, porém, é que prepondera a inquietação, a qual perpassa desde as dúvidas atinentes à eficácia dessa modalidade de educação até a mudança de paradigmas, ou seja, a alteração de condutas enraizadas e tidas como ideais em um processo que evidencia o quanto o ser humano é resistente a mudanças.

Mesmo assim, a Feevale tem investido na formação de seus professores e algumas experiências de EAD já se consolidam com sucesso, ao passo que outras vão se adequando a partir da avaliação dos resultados e do *feedback* daqueles que experienciam essa modalidade. A Instituição, por ora, apenas oferece cursos em que ambas as modalidades coexistem, ou seja, atende a legislação no tocante a manter somente um percentual das aulas a distância.

Aqui, trataremos da experiência com uma disciplina presencial, que dispõe, paralelamente, do ambiente virtual. Essa iniciativa visa a preparar o docente para a oferta de disciplinas com um percentual fixo na modalidade a distância, bem como para futuras disciplinas ou cursos que serão ofertados totalmente na modalidade não-presencial. Ainda há uma trajetória a ser trilhada, com a apropriação da fundamentação teórica e a construção de materiais e, para isso, a Feevale também realiza investimentos, pois paga horas, durante

um semestre, ao docente que estiver nesse processo, a fim de que possa, efetivamente, se debruçar sobre a tarefa a ser desempenhada.

Objetivando contribuir com uma pequena fagulha nessa fogueira que arde e que tem incendiado o campo das discussões, a seguir serão abordados alguns aspectos da experiência de dois semestres com a disciplina de Português I no Centro Universitário Feevale.

4. UMA EXPERIÊNCIA... NOVOS SENTIDOS

Este relato traz uma análise estritamente particular da vivência que foi acompanhada pelos formadores dos cursos de educação a distância, integrantes do NEAD – Núcleo de Educação a Distância.

Feita a capacitação e após uma primeira experiência com uma turma do Curso de Gestão da Produção, decidi trabalhar com o ambiente virtual em todas as minhas turmas de Português I. Para tanto, solicitei que os coordenadores de curso me autorizassem a usar o Virtuale, o ambiente virtual da Feevale, como apoio didático-pedagógico, pois assim determina a Instituição. Isso foi feito no período de férias, a fim de que, se houvesse a aprovação, eu tivesse tempo de preparar o ambiente para cada turma, evitando a mera transposição da aula presencial para o ambiente virtual. Depois, procurei a equipe do NEAD, a fim de que o ambiente virtual fosse disponibilizado para as turmas e para que fossem analisadas as minhas ações - o *design* criado, as tarefas e a inclusão dos materiais que eu havia feito -, além de outros detalhes que garantiriam um melhor funcionamento do ambiente. Essa parceria é relevante, pois embora haja um tutorial que explica todos os procedimentos para a criação dos diversos itens do ambiente, é inegável que os profissionais da informática podem utilizar mecanismos mais eficientes e eficazes.

Com o ambiente preparado, no primeiro dia de aula, anunciei a proposta de se trabalhar com o Virtuale, explicando os procedimentos, mostrando a minha disposição para ser flexível e também para atender os alunos diante de qualquer dúvida. De imediato, deparei-me com aquilo que já imaginava, mas não de forma tão assustadora, ou seja, muitos

alunos manifestaram seu total desconhecimento das ferramentas da informática, outros tantos disseram que não dispunham de acesso a computadores e à Internet e ainda outros questionaram, em tom de afronta, se haviam "comprado" um curso a distância, pois não tinham sido avisados da necessidade de trabalhar virtualmente. Tudo isso ocorreu, apesar de eu ter sido muito criteriosa e detalhista no fornecimento das informações. Em algumas turmas, a reação foi um pouco mais amena, no entanto, todas essas questões destacadas fizeram parte do debate que se estabeleceu a partir da minha proposta.

Tais fatos me levaram a confirmar que a exclusão digital é mesmo uma realidade e, por outro lado, houve opiniões que, de certa forma, vieram ao encontro de questionamentos que também tenho, como a excessiva oferta de cursos de graduação a distância, cuja proliferação parece atestar que não existem critérios de qualidade.

Passado o impacto inicial, os resultados começaram a surgir. Como uma das primeiras atividades, propus que os acadêmicos lessem um texto que trata da tecnologia da informação e comunicação (TIC), emitindo, no Fórum Virtual, a sua opinião acerca da educação a distância. Os depoimentos foram muito importantes para que eu tivesse uma visão sistêmica sobre as concepções do grupo e para que pudesse canalizar o meu discurso e a minha prática docente com vistas a atingir os objetivos traçados, os quais incluíam a construção de conhecimentos no ambiente virtual.

A seguir, destacarei trechos que me despertaram a atenção não só pela possibilidade de, com eles, obter mais informações sobre os alunos e repensar o meu planejamento, como também em função da profundidade da análise feita, embora eu deva reconhecer que se tratava de um grupo composto, na sua maioria, por trabalhadores, ou seja, pessoas que já estão atuando no mercado de trabalho e, por conseguinte, têm uma visão acerca das exigências e da realidade desse mercado. A identificação dos acadêmicos será preservada e os textos serão transcritos conforme o seu original, isto é, mantendo a fonte utilizada e sem correções gramaticais. Ressalte-se que os alunos foram provocados a participar do Fórum Virtual, independentemente dos cuidados com a Língua Portuguesa, isto é, foram informados de que o importante era emitir a opinião.

Embora muitos acadêmicos reconheçam os benefícios da EAD, algumas manifestações demonstram que eles têm conhecimento de que o Brasil vivencia a exclusão

digital, expressando preocupação quanto a isso, o que remete a uma consciência política, como se constata nos excertos que seguem (com grifos meus).

> A TIC é uma realidade, um exemplo é a educação a distância, onde permite que muitas pessoas retomem o seu crescimento e conhecimento podendo trocar informações com culturas distintas. [...] esta revolução tecnnológica [...] **trará benefícios, mas muito mais responsabilidades para que não se exclua parte da sociedade, e sim que as permita ter oportunidades.**
>
> O ensino, a qualificação à distância, **é uma realidade, como outra qualquer que pode ou não taxar mais ainda as classes sociais.**
>
> [...] Graças a estas tecnologias podemos assistir uma aula em nossa propia casa, visitar o mundo pela tela do computador, pesquisar qualquer coisa atraves da internet, com apenas um click. Imagino como era para nosso pais, ter que sair de casa para fazer pesquisas passar horas procurando em livros a informação exata, que hoje precisamos de apenas alguns segundos. [...] ficou mais prático estudar mais facil. **mesmo que muitos ainda estejam excluidos destes novos processos, acredito que a inclusão digital irá sem duvida atingir a grande maioria das pessoas.** [...] Concluo que se a tecnologia for usada de uma forma correta, continuará cada vez mais nos ajudando.
>
> **DE NADA VALERÁ TODA TECNOLOGIA EXISTENTE SE NÃO TIVÉRMOS RECURSOS BÁSICOS PARA OBTÊ-LA.**
>
> [...] A educação foi uma das áreas que mais se reformulou e acompanhou toda essa mudança que a era da Internet [...] nós trouxe [...] hoje temos inúmeras instituições de ensino ministrando os mais variados tipos de cursos de graduação a distância. Possibilitando com isso, que diversas pessoas que não dispõem de tempo para enfrentar salas de aulas, possam adquirir conhecimentos em qualquer lugar em que estiverem, **desde que tenham acesso a poderosa internet.**
>
> A TI traz inúmeros benefícios, **mas é preciso integrar toda a sociedade, mesmo aqueles mais humildes, para que ela seja um instrumento de progresso e não mais um fator que agrava a desigualdade social.**
>
> **Ainda em nossos dias, o acesso a Internet está restrito, nem todos têm a facilidade ou a oportunidade em poder acessar uma internet a todo o momento,** para sanar suas duvidas e questões que não ficaram bem claras, através do chat ou e-mail, em relação ao conteúdo passado.
>
> [...] quem procura se profissionalizar, busca estar cada vez mais atualizado ao mercado de trabalho, tão competitivo nos tempos de hoje. [...] a internet hoje esta em todos os lugares, sendo uma janela de informação e conhecimento indispensável, possibilitando a diferentes classes sociais um acesso rápido e facilitado. **Mas esse acesso somente é valido para os estudantes que estão integrados dentro de uma comunidade escolar.**

A preocupação com a qualidade da educação constitui um aspecto interessante dos depoimentos, já que, em geral, alunos de primeiro semestre não costumam ter essa atitude. Percebe-se que alguns ainda são resistentes e preferem a modalidade presencial.

> Diante do avanço tecnologico com o uso da internet percebemos uma grande evolução no que diz respeito ao ensino, porém devemos ter um cuidado para não utilizar de forma equivocada **esta ferramenta, o ensino a distância pode e deve ser realizado em casos onde a aula presencial não seja fundamental.** [...] **mas são muito poucas as aulas que podem ser substituidas sem perdas**, já que as expressões e comentarios junto à interação sempre que existirem dúvidas somente em aula presencial mesmo para entender e fixar o que foi dito e caso contrário muitas vezes a formas de entendimento é diferente e errada.
>
> [...] as universidades criaram a modalidade de curso com **ensino à distância, que há alguns anos era visto de forma a não formar profissionais de boa qualificação,** demonstram uma melhora significativa, pois **as instituições que promovem essa modalidade de curso investem cada vez mais na qualificação de professores, desenvolvimento de ferramentas virtuais para facilitar o esclarecimento de dúvidas e o entendimento dos assuntos, disponibilizando aulas virtuais.**
>
> [...] No caso das aulas não presenciais **surge a preocupação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. As aulas sem presença física tornam-se para ambos, professor e aluno, um grande desafio.** Os professores têm que se adequar a uma transmissão mais efetiva com o cuidado de passar atividades que levem uma maior compreensão. [...] os cursos não presenciais são os caminhos mais práticos e rápidos para obter um diploma de ensino superior.
>
> **Tenho um pouco de receio quanto à qualidade deste ensino,** pois a qualidade de base do ensino brasileiro já é precária, com isto, já torna o aluno carente em determinados aspectos. **Portanto esta forma de educação a distância deve ser bem conduzida, para que, com isto não traga ainda mais deficiência na qualidade do ensino.**

São apontadas as vantagens que a EAD traz, principalmente, em função das dificuldades para freqüentar cursos presenciais em uma sociedade que exige constante qualificação. Fica evidente, ainda, que existe um reconhecimento acerca da importância de oportunizar, aos alunos, a familiarização com as novas tecnologias, assim como há a percepção de alguns progressos na EAD. Todavia, a importância do contato presencial com um professor é reiterada.

> Para que um profissional se mantenha no mercado de trabalho ele deve se aperfeiçoar quase que diariamente, e uma forma dele conseguir se qualificar é através dos estudos, [...] **a tecnologia esta sendo fundamental, pois ela pode ajudar**

> **através do ensino a distância trazendo uma grande praticidade.** Pois as pessoas não têm tempo para se deslocar até as instituições de ensino.
>
> Uma das maneiras mais utilizadas para conseguir obter uma graduação são os cursos [...] não-presenciais. São cursos com formação específica, [...] e com maior acessibilidade, **pois atende as necessidades dos alunos que trabalham o dia todo e não possuem tempo para cursos presenciais.**
>
> [...]. **E a rede mundial de computadores veio inovar e facilitar a educação**, que são os cursos de longa distancia, [...] não é preciso estar em uma sala de aula para aprender uma disciplina escolar, e só ter acesso a INTERNET (se tiver computador em casa). **Embora eu ache importantíssimo e enriquecedor o relacionamento que se tem dentro de uma sala de aula com os colegas e professores.**
>
> O ensino também está partindo para esta forma de "passar" conhecimento, **já temos pessoas que se graduaram e nem se quer tiveram um professor, de forma física, na frente da sala de aula,** temos também **a educação a distancia, uma forma de ensino que eu considero "espetacular".** [...] com isso podemos observar a velocidade desse crescimento e tentar imaginar como será o nosso futuro...
>
> [...] muitas universidades brasileiras disponibilizam uma educação à distância [...] um aprendizado onde o aluno pode cursar todas ou parte das disciplinas do seu curso pela internet, num ambiente chamado de virtual e [...] recebe diploma de graduação. **Agindo assim, elas incentivam os alunos à uma melhor integração com essa realidade, pois os avanços tecnológicos se desenvolvem rapidamente e saber lidar com eles é fundamental.**
>
> Muitas universidades estão adquirindo essa forma de ensino a distância e, **aquelas que já possuem, estão se especializando ainda mais, aprimorando a didática, estimulando o aluno com auxilio dos materiais e encontros com os profissionais através da Internet, para poderem sanar suas dúvidas.**
>
> A informática vem se tornando uma ferramenta obrigatória para nosso aprendizado, pois o grande índice de boa qualidade de ensino, estão transformando as aulas não-presencias, [...] e **tendo melhor interação com o conteúdo, devido ao aluno usar o computador diariamente, se tornando uma coisa agradável.**
>
> Podemos citar ainda o contato verbal do professor e o aluno que cada vez mais vem se distanciando devido a grande facilidade de trocas de informações. **No entanto, somente o profissional de educação indicará qual o melhor caminho a seguir, pois nem sempre o que é mais acessível é o melhor indicado. Precisamos de um educador para filtrar o que é nos passado via tecnologia da comunicação e informação.**

Assim, é possível depreender que o uso do ambiente virtual pode contribuir para que os objetivos da disciplina de Português I sejam atingidos, pois ele oportuniza a

interação em um contexto sociocultural cada vez mais difundido globalmente - a rede mundial de computadores. A disciplina, que se propõe à produção textual numa abordagem intersubjetiva, desenvolvendo as competências lingüísticas necessárias à produção acadêmica, encontra, na EAD, uma importante aliada para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos, dando-lhes a oportunidade de construir conhecimentos específicos nas diversas áreas, além da vivência relacionada à tecnologia da informação. A IES disponibiliza laboratórios com acesso gratuito à Internet, contemplando os acadêmicos que não disponham desse acesso. O importante é que o acadêmico vislumbre um sentido para a sua participação no ambiente virtual, pois esta deve transcender o simples acesso às atividades, objetivando a construção de novos conhecimentos e a re(significação) de outros que estão ao seu alcance, mas que requerem atualizações, ajustes, adequações, reflexões, enfim, novas relações com o conhecimento, atribuindo-lhe novos significados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, foi anunciada a impossibilidade de esgotar todas as abordagens que o tema EAD enseja. Como a pretensão estava adstrita a fomentar a discussão, resta comprovado que muitos aspectos carecem de um aprofundamento e embora vários esforços tenham sido empreendidos por estudiosos cujo compromisso com a academia é incontestável, ainda há uma vasta margem desse caminho que precisa ser percorrida e cuja urgência é imperiosa, sob pena de não ser possível acompanhar o ritmo da evolução das tecnologias. Isso, em se tratando de educação, é extremamente comprometedor, pois, no interregno entre uma teoria e outra, consolidam-se práticas desprovidas de fundamentação, conduzindo a uma constante experimentação, o que pode trazer resultados indesejáveis para um vasto universo de pessoas, que são os alunos em processo de formação, quer seja na educação básica ou no ensino superior.

A EAD não pode ser levada adiante sem um efetivo compromisso ético e profissional, com a devida compreensão de que trabalhar com essa modalidade não significa apenas transpor práticas cristalizadas na educação presencial, ainda que estas possuam uma trajetória de reconhecido sucesso. Urge, portanto, que o maior número possível de experiências seja compartilhado, sem medo de evidenciar as fragilidades, mas,

sobretudo, com o propósito de socializar conhecimentos que possam agregar valor ao fértil terreno das teorizações para que, de posse desses aportes, os educadores se permitam ousar com mais segurança e cientes de seu compromisso como mediadores na construção de conhecimentos impregnados de novos sentidos em prol da emancipação dos sujeitos e da transformação da sociedade.

Em tempos de amplo acesso às informações e ao conhecimento, não mais se justificam atitudes passivas e constitui compromisso de cada educador promover a democratização do saber, único instrumento capaz de libertar a humanidade das amarras impostas pelas inúmeras fronteiras que o impedem de ser feliz. A academia, por conseguinte, exerce significativo papel, como mediadora de um processo destinado a fornecer as ferramentas para essa batalha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância:** Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

AZANHA, José Mário Pires. **Educação:** temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 1999.

CHERMANN, M.; BONINI, L.M. **Educação à distância:** novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. São Paulo: EPN Editoria e Projetos, 2000.

DEMO, Pedro. Teleducação e Aprendizagem: busca da qualidade educativa da Teleducação. In. PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: UFMT, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LEVY, P. **A Conexão Planetária:** o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. A Orientação Acadêmica na Educação a Distância: perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: UFMT, 2000.

POSTMAN, N. **Tecnopólio:** a rendição da cultura à tecnologia. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: UFMT, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de Metodologia Científica.** 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

REGO, Teresa Cristina R. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática:** as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. 3a. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo:** dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Tradução Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.